

## **Brasil é o primeiro lugar em exportações de carne bovina**

No mês de agosto deste ano, o Brasil superou a Austrália, que passou este ano por períodos de severa seca, e posicionou-se como o país maior exportador de carne bovina, enviando ao exterior 37,5% a mais do que em agosto de 2002. Até julho do corrente ano, o Brasil exportou mais de 445 mil toneladas de carne bovina (*in natura* e processada).

O País vem sendo beneficiado por vários fatores no cenário mundial do comércio da carne bovina. Na Europa, o preço da carne vem aumentando e os principais vendedores (Brasil, Argentina e Uruguai), não têm conseguido atender a demanda. Além disso, como já foi citado, a severa seca que acometeu a Austrália, neste ano, prejudicou, em muito, a produção, e reduziu as exportações de carne. Acresce que, além desses problemas, os principais mercados australianos como o Japão, a Coreia e o Canadá estão importando menos carnes, fatores que juntos, ajudaram o Brasil a obter a liderança das exportações, sendo que o país continua a conquistar novos mercados, como o da Argélia, seu mais recente nicho alcançado.

O aumento das exportações, tem gerado uma maior demanda por um produto de qualidade superior, exigido pelos consumidores externos. A preocupação com a qualidade das carnes, começa também a ser uma característica, de um número cada vez mais crescente de consumidores dentro do próprio país.

### **Mercado de Animais para Reposição**

O mercado de animais para reposição este ano, vem trabalhando com baixos índices no cenário nacional e estadual. A demanda por bezerros que já não estava boa, devido ao avanço da agricultura (principalmente as lavouras de soja no Estado do Paraná), no lugar das áreas de pastagens, ainda piorou com a chegada do frio, das geadas e da longa estiagem. Contudo, o mercado de animais para reposição, deve vir a melhorar no próximo ano, em função do crescente abate de fêmeas, ocorrido no primeiro trimestre deste ano (quase 50% a mais em relação aos outros anos), que deve levar à redução na oferta de bezerros em 2004.

### **Mercado Paranaense**

No mês de maio e junho, deste ano, quando o fator clima ainda não estava agindo significativamente sobre as pastagens, e conseqüentemente a oferta de animais estava regular, o preço médio no estado, da arroba do boi em pé, de um mês para o outros teve uma pequena variação de R\$0,51, a variação da arroba da vaca em pé dentro destes meses foi de R\$0,22, sendo que aos cotações neste período praticamente permaneceram estáveis.

Em julho, mês onde realmente começou a ocorrência de quedas bruscas de temperatura, maior incidência de geadas, e quando se iniciou a prolongada estiagem, com conseqüente diminuição da qualidade e quantidade das pastagens, ocasionando a perda de peso do rebanho bovino, os produtores seguraram seus animais no pasto, à espera das chuvas, que viriam a recuperar em parte as pastagens.

Essas medidas, ocasionaram uma baixa na oferta de animais no mercado, fazendo com que os preços da arroba do boi e da vaca iniciassem uma escalada a partir deste mês, como mostra a tabela acima, chegando até o dia 23 de setembro à cotação de R\$56,97/@ do boi e R\$50,09/@ da vaca.

Estes preços, podem vir a apresentar uma pequena queda ao final do mês de setembro a começo de outubro, quando devem entrar no mercado, os primeiros lotes de animais terminados em confinamento. Todavia, no Paraná é pouco expressivo o número de animais provenientes de confinamentos, e levando-se em conta ainda o fato da crescente demanda externa do produto, acredita-se que os preços do boi e da vaca, mantenham-se firmes nos próximos meses.